



O CONFRONTO DAS LÍNGUAS E DAS CULTURAS - EXPRESSÕES NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS, NA EDUCAÇÃO E NAS EMPRESAS

da Mesa-redonda " Migração e Diálogo Intercultural"
Fundação Calouste Gulbenkian, 18 de Dezembro de 2008

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com imensa satisfação que marco presença nesta Mesa-redonda sobre *Migração e Diálogo Intercultural* e intervir no Painel "O confronto das línguas e das culturas - expressões nas organizações internacionais, na educação e nas empresas" respondendo ao convite que a Chefe da Representação da Comissão Europeia em Lisboa, Senhora Margarida Marques, me endereçou. Os meus cumprimentos e muito obrigado pelo convite.

Bem recentemente, estive igualmente na cidade da Praia, a convite do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, na Conferência *Educação e Diálogo Intercultural: Educar para a Diversidade e Cidadania Global*, uma iniciativa conjunta da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, do Centro Norte-Sul e da Assembleia Nacional de Cabo Verde e que decorreu sob os auspícios da Presidência *pró-tempore* de Portugal da CPLP.

Estes eventos, enquadrados no *Ano Europeu do Diálogo Intercultural*, constituem sempre uma excelente oportunidade para uma valiosa troca de experiências e intercâmbio de ideias sobre questões

Intervenção do Engenheiro Domingos Simões Pereira,
Secretário Executivo da CPLP

prioritárias ligadas ao diálogo intercultural e que constam tanto da agenda da Comissão Europeia como da CPLP.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para muitos especialistas, o final da Segunda Guerra mundial introduziu o processo de estruturação de uma nova ordem mundial, com a internacionalização do capital, cujas profundas transformações caracterizam o processo agora conhecido por globalização.

O mundo tem hoje uma nova configuração, mundializada, com a predominância das empresas multinacionais e a superação crescente das fronteiras comerciais, mas também as ideológicas, culturais, linguísticas e mesmo as religiosas.

Graças ao progresso tecnológico e o movimento de globalização das empresas de comunicação, os diversos meios se organizam em redes de multimédia e adquirem um papel fundamental na divulgação de informação à escala planetária. Atravessam as fronteiras e o espaço e o tempo deixam de ser grandes obstáculos. Ou seja, as empresas de comunicação, tornam-se veículo de um processo de homogeneização das diferentes culturas, gerando a cultura planetária, na medida em que atingem, de forma indiferenciada, distintas comunidades nacionais culturais e ou linguísticas. A televisão é o grande exemplo.

A esse propósito, afirmara Marshall Berman (1996), que *“a experiência da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e*

nacionalidade, de religião e de ideologia; nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade (...) de desunidade: despeja-nos a todos num turbilhão de permanente desintegração e mudança, de luta e contradição, de ambiguidade (...)”.

Em contraponto a esta ameaça, assiste-se, felizmente, a um processo de reforço das referências culturais nacionais, regionais e locais, caminhando-se, assim, na construção de sociedades culturalmente diversificadas e inclusivas, sendo a gestão da diversidade cultural um dos principais desafios do nosso tempo, na medida em que mal gerida poderá desencadear contradições e mesmo conflitos que podem fazer recuar todo o progresso já alcançado.

Ou seja, o facto de a globalização representar um desafio à pluralidade da Humanidade provoca, nos mais diversos meios, institucionais e geográficos, o seu contrário – o renascimento dos particularismos e dos fundamentalismos...

Desta forma, o mundo parece assistir a um choque de civilizações, na busca do resgate e preservação de identidades culturais e linguísticas, sendo que *a língua, na sua essência, é mais do que uma simples manifestação cultural – é o veículo através do qual toda a cultura se consolida, se intercambia e se transmite* (conforme Mattoso Câmara Jr.).

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Remetendo-me ao título deste painel “O CONFRONTO DAS LÍNGUAS E DAS CULTURAS – EXPRESSÕES NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS, NA EDUCAÇÃO E NAS EMPRESAS”, referir-me-ei, a breves traços, não sendo um especialista na matéria, que tanto nas organizações internacionais como nas empresas se criam culturas específicas, em quadros institucionais restritos, mas transnacionais, com uma identidade cultural própria, ligada a processos e finalidades, que determinam formas de comunicação e de interação específicas e que moldam a vida social dos seus elementos e a imagem exterior da organização e ou empresa.

Ou seja, estas culturas de profissionais de uma dada organização ou empresa resultam da reunião de grupos sociais transnacionais, num mundo marcado pela mobilidade, constituídos em torno de experiências de formação comum, de interesses profissionais e saberes partilhados, a que correspondem, na maioria dos casos, tanto uma estratificação de classes sociais, como vários contextos nacionais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A CPLP tem consciência deste desafio, desde os seus primórdios.

Com efeito, ao criarem a CPLP, em 1996, os Chefes de Estado e de Governo assumiram o compromisso de canalizar o potencial representado pela pujança das relações históricas, culturais e humanas entre os seus Povos para um projecto mobilizador de capacidades e vontades que abrisse caminhos comuns e solidários para os seus cidadãos e estivesse cimentado na utilização de uma mesma língua, enquanto instrumento de desenvolvimento e de promoção do diálogo intercultural.

Assim, os vários órgãos da CPLP têm vindo a reforçar e a valorizar a diversidade linguística e cultural e mesmo étnica no espaço da Comunidade.

Nas suas relações externas, a CPLP tem também trabalhado com os seus parceiros, nomeadamente, no âmbito dos Três Espaços Linguísticos, de que fazem parte a Organização Internacional da Francofonia e a Organização de Estados Ibero-americanos bem como a União Latina e a Organização da Liga Árabe para a Educação, Cultura e Ciência (ALECSO), esta enquanto Observador e a UNESCO, no reforço do reconhecimento que o respeito pela diversidade cultural e linguística constitui um elemento essencial das políticas de desenvolvimento, ajudando também a preservar uma das riquezas fundamentais do património da Humanidade.

(...)

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nesse quadro, a nossa Organização tem, igualmente, reiterado a importância da ratificação, por parte de todos os países da CPLP, da Convenção da UNESCO sobre a Protecção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais, na medida em que constituirá, por certo, um instrumento de apoio ao reconhecimento da língua portuguesa e da cultura assente nesta matriz linguística.

Continuamos, por isso, empenhados, conjuntamente com organizações congéneres, na defesa do multilinguismo como elemento fulcral da diversidade cultural.

Efectivamente, o tema da diversidade cultural – convívio de línguas e culturas em contraponto a “confronto de línguas e culturas”, assume cada vez maior actualidade e relevância, enquanto contributo para o enriquecimento da sociedade humana universal e como contrapeso às forças centrífugas da globalização.

A língua portuguesa tem, nesse âmbito, uma contribuição importante a dar, pois, enquanto 5ª língua mais falada no mundo, posiciona-se claramente no sentido de uma mais equitativa partilha do saber como bem comum, reforçando a capacidade de participação das nações no

processo de correcção dos desequilíbrios e assimetrias culturais e linguísticas.

A CPLP assume, por isso, o compromisso de unir a sua voz e o seu voto à causa da promoção do diálogo intercultural, com a consciência de que as culturas do mundo constituem património comum e devem ser reconhecidas e consolidadas em benefício das gerações presentes e futuras. A liberdade de expressão, o pluralismo dos meios de comunicação, o multilinguismo, a igualdade de acesso às expressões artísticas, ao saber científico e tecnológico e a possibilidade de expressão de todas as culturas são valores inalienáveis que devem estar presentes nos meios de expressão e de difusão.

Na convicção de que o diálogo intercultural é um instrumento estratégico para a construção de alianças entre civilizações, a CPLP assume o desafio de ser, cada vez mais, um espaço de cooperação, fraternidade e amizade entre povos que partilham não só o elemento linguístico-cultural, mas também outros valores comuns que os identificam, tais como os valores perenes da Paz, da Democracia e do Estado de Direito, dos Direitos Humanos, do Desenvolvimento e da Justiça Social.

Muito Obrigado.